

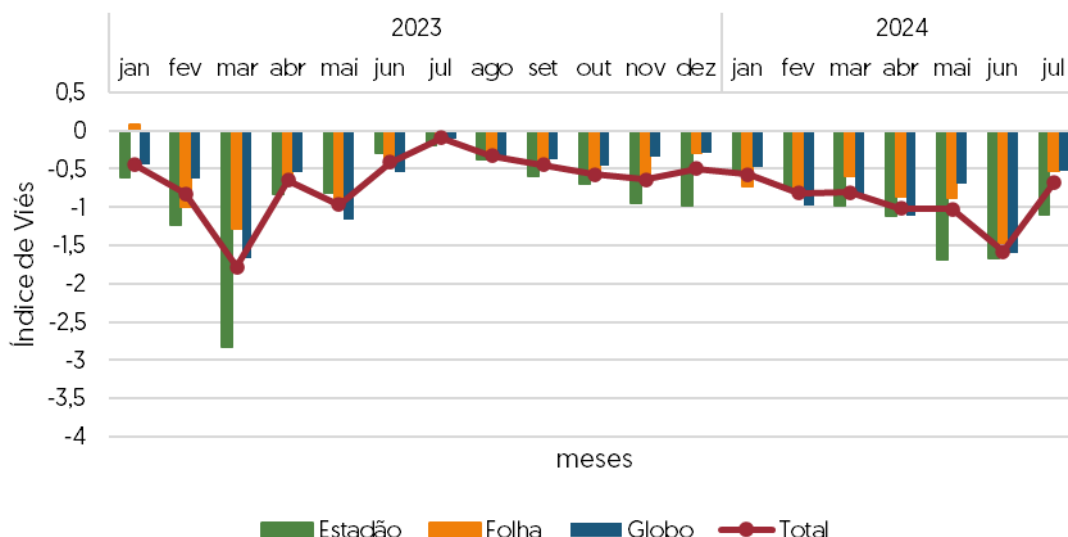
20/07/2024 – 26/07/2024

No DONI semanal, são computadas todas as manchetes, chamadas, artigos de opinião, colunas e editoriais que citaram o Governo Federal, o presidente Lula ou algum personagem ou instituição do Executivo, nas capas e páginas 2 e 3 dos jornais Folha de S. Paulo, O Globo e Estado de S. Paulo. A partir deste número, traremos os enquadramentos citados pelos jornais nos textos que compõe o gráfico 2. Assim, é possível perceber melhor quais os enquadramentos utilizados pela grande mídia na cobertura do governo e de Lula. Nesta semana, foram analisados 102 textos.

### PRINCIPAIS DESCOBERTAS

- **Venezuela:** Os jornais criticam a demora do governo brasileiro em condenar as declarações de Maduro sobre as eleições venezuelanas.
- **Política Fiscal:** Apesar do alívio para o mercado, as publicações condenaram a forma como o governo e Lula discutem a política fiscal.
- **Eleições 2024:** Os textos reforçam o debate sobre a influência do Executivo e Legislativo nas eleições municipais, com críticas ao PT e ao uso de emendas parlamentares para favorecer aliados políticos e parentes.

Gráfico 1. Cobertura do Governo Federal por jornal (valências)<sup>1</sup>

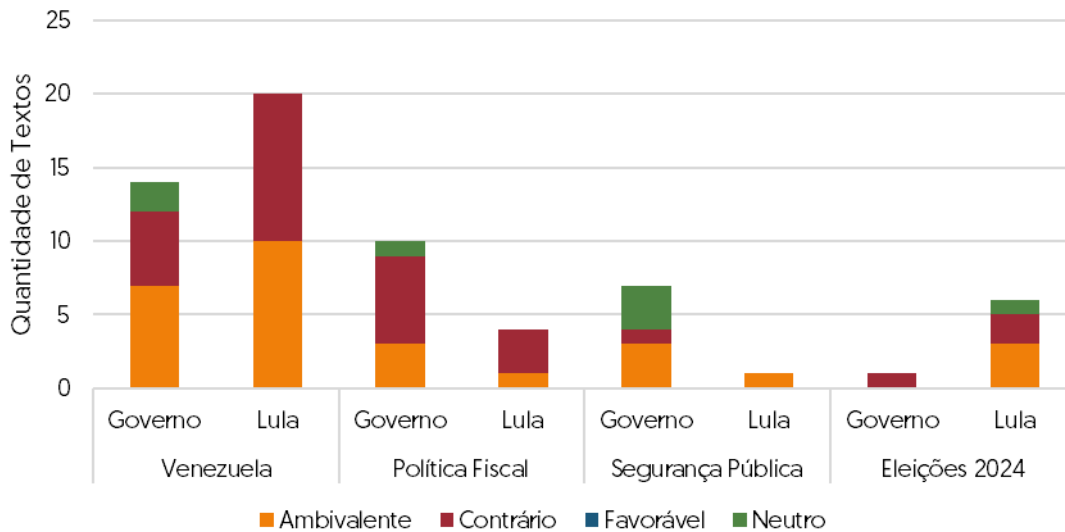


Em julho, o Estadão lidera na proporção de textos desfavoráveis ao governo, com IV<sup>2</sup> de – 1,09, seguido pelo Globo, com – 0,52, e a Folha, com IV também de – 0,52. O IV de julho, até o momento, é de – 0,67.

<sup>1</sup> As valências no gráfico estão associadas às posições e ações tomadas pelo presidente ou pelo Governo Federal em relação aos temas. Por exemplo, um texto sobre economia com valência negativa para Lula significa que o texto versa sobre economia e que a maneira como o presidente nele é tratado é negativa ou desfavorável.

<sup>2</sup> O Índice de Viés (IV) é calculado pela fórmula  $\frac{(F-C)}{(A+N)}$ , na qual F é o n° de favoráveis, C o n° de contrárias, A o n° de ambivalentes e N o n° de neutras.

**Gráfico 2. Temas mais presentes na cobertura do Governo Federal e de Lula**



O destaque da semana foi a cobertura sobre as eleições venezuelanas. Os jornais concentraram a carga de discussões sobre as declarações de Nicolás Maduro. Os jornais discutiram as preocupações do Planalto com as ações do venezuelano e elogiam a crítica de Lula às falas de Maduro, apesar de criticarem a demora na fala. Para a imprensa, a situação gera preocupação sobre o papel do Brasil, maior a democracia da América Latina, em acompanhar as repercussões políticas no país vizinho.

O segundo assunto debatido foi a política fiscal. Os textos destacam que, apesar de as medidas de congelamento refletirem certo alívio, elas são insuficientes para atingir a meta fiscal ideal. A implementação de estratégias para aumento de receitas e a aplicação de reformas estruturais são apontadas como essenciais, com ênfase no protagonismo do Executivo. O aumento do déficit é atribuído ao crescimento dos gastos com benefícios previdenciários e ao Benefício de Prestação Continuada (BPC).

O terceiro tema foi a Segurança Pública. Os jornais reforçam as críticas à resistência interna no PT e no governo à PEC do ministro Ricardo Lewandowski (Justiça) e, por outro lado, a negligência dos governos estaduais em investir recursos destinados pela União. Além disso, ressaltaram a necessidade de uma política nacional coordenada e a ampliação de programas da pasta.

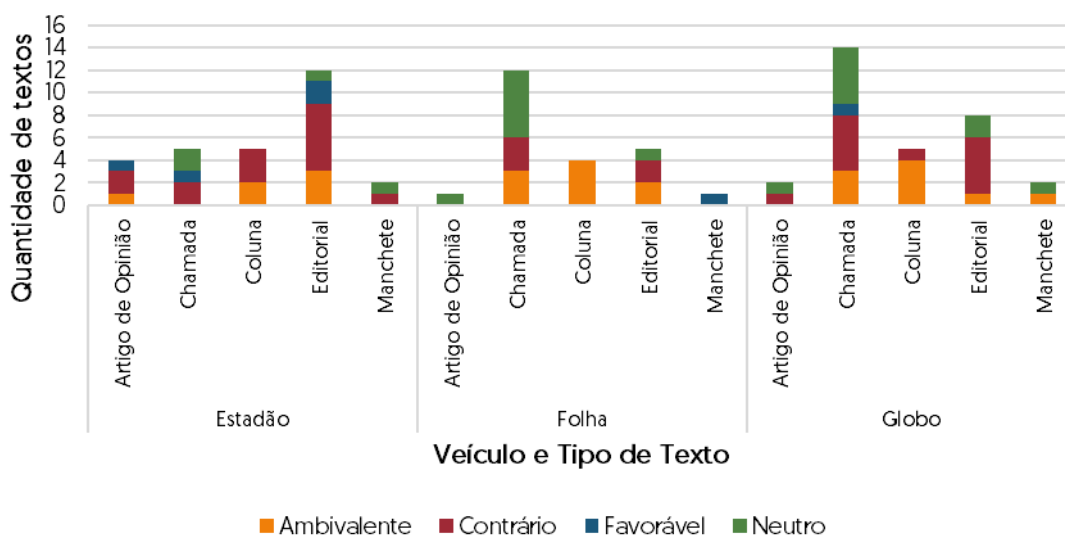
Finalmente, o quarto tema foi a eleição municipal de 2024. A imprensa criticou o uso de emendas parlamentares para parentes de deputados que disputam cargos eletivos. A disputa em São Paulo também esteve no centro do debate, com críticas aos discursos dos dois principais candidatos à prefeitura da capital paulista -- Ricardo Nunes e Guilherme Boulos. Os textos também pontuaram a maior resistência do eleitorado ao PT, nas capitais brasileiras.

**Tabela 1. Enquadramentos dos textos de temas mais frequentes**

<b>Tema</b>	<b>Enquadramentos citados</b>
<b>Política Fiscal</b>	Embora o congelamento tenha trazido algum alívio ao mercado, ele ainda não é suficiente para atingir a meta fiscal ideal
	Obras de infraestrutura serão afetadas, sobretudo, do Ministério da Defesa.

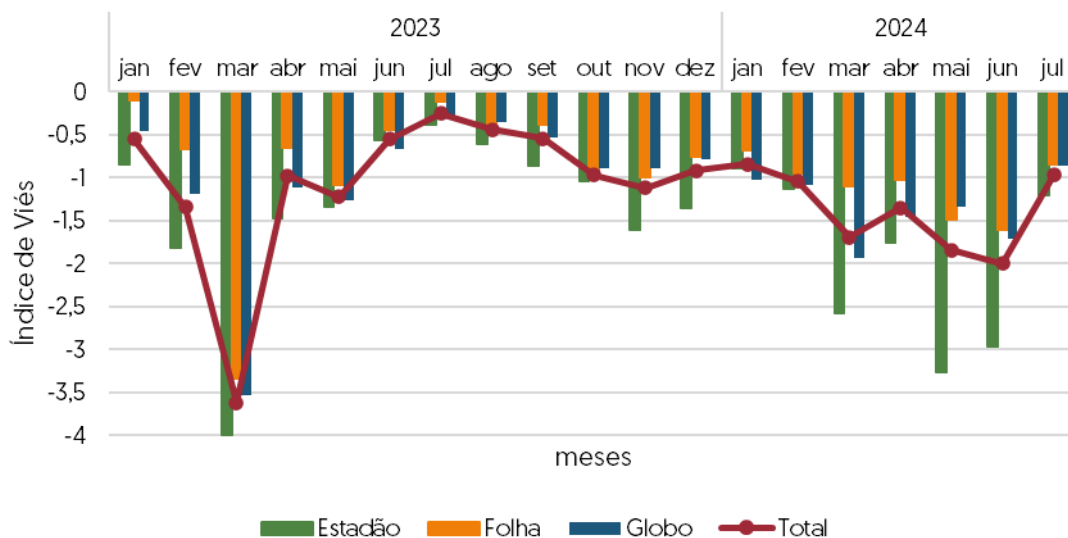
	<p>Protagonismo do Executivo é primordial para implementação de limitação dos salários de servidores públicos. É preciso explorar medidas para aumento de receitas, revisão de benefícios fiscais e nova reforma previdenciária</p>
	<p>Aumento do déficit se deve principalmente ao crescimento de R\$ 6,4 bilhões nos gastos com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e de R\$ 4,9 bilhões com a Previdência</p>
	<p>Redução da fila do INSS elevou gastos com benefícios previdenciários e BPC.</p>
	<p>Mesmo com a arrecadação em alta, o contingenciamento de despesas foi mínimo. O bloqueio de gastos quando necessário, como disse Lula, não é política fiscal</p>
	<p>Pente-fino em benefícios começará em setembro para avaliar se segurados atendem aos critérios do governo</p>
<b>Venezuela</b>	<p>Ameaça de Maduro sobre "banho de sangue" caso não vença a eleição deveria gerar uma reação mais dura de Lula e do governo brasileiro</p>
	<p>Posição do governo brasileiro em relação à Venezuela pode causar constrangimento internacional</p>
	<p>Embora tarde, crítica de Lula a Maduro sobre "banho de sangue" é vista de forma positiva. Enquanto observador do processo eleitoral, Celso Amorim deve defender a democracia</p>
	<p>Após críticas de Lula à fala de Maduro, presidente venezuelano dissemina suspeitas sobre sistema eleitoral brasileiro, como faz Jair Bolsonaro</p>
	<p>Presidente do TSE cancelou envio de técnicos para acompanhar eleições do país vizinho. Há preocupação do Planalto</p>
<b>Eleições 2024</b>	<p>Emendas parlamentares têm sido utilizadas para beneficiar parentes de deputados nos municípios. Governo federal programa pagar R\$ 9,1 bilhões em emendas de comissão.</p>
	<p>Discursos de Nunes e Boulos são exagerados.</p>
	<p>Capitais tendem a ter maior resistência ao PT, mesmo com popularidade de Lula.</p>
	<p>Movimento de nacionalizar disputa em SP não parte só de Lula, mas também de Nunes que começa a adotar tom bélico em relação a Boulos.</p>
<b>Segurança Pública</b>	<p>PEC de Lewandowski enfrenta resistência dentro do próprio governo e do PT. Lula irá dialogar com governadores, mas conversa pode ser levada para a eleição de 2026.</p>
	<p>Enquanto governo federal não coordenar política em nível nacional, a tendência é piorar.</p>
	<p>Governos estaduais não investem recursos que foram destinados pela União para o setor.</p>
	<p>Fundo Nacional de Segurança Pública tem investimentos para a área, mas governadores são negligentes e não apresentam projetos.</p>
	<p>Escuta Susp criado pelo governo federal, em maio, deve ser ampliado em todo o país para garantir acompanhamento da saúde mental de policiais.</p>

**Gráfico 3. Cobertura do Governo Federal por tipo de texto<sup>3</sup>**



Nesta semana, a imprensa diminuiu o tom crítico contra o Governo Federal. O Globo e a Folha priorizaram as abordagens desfavoráveis nas chamadas de capa e nos editoriais. Já o Estadão concentrou peças contrárias nos editoriais.

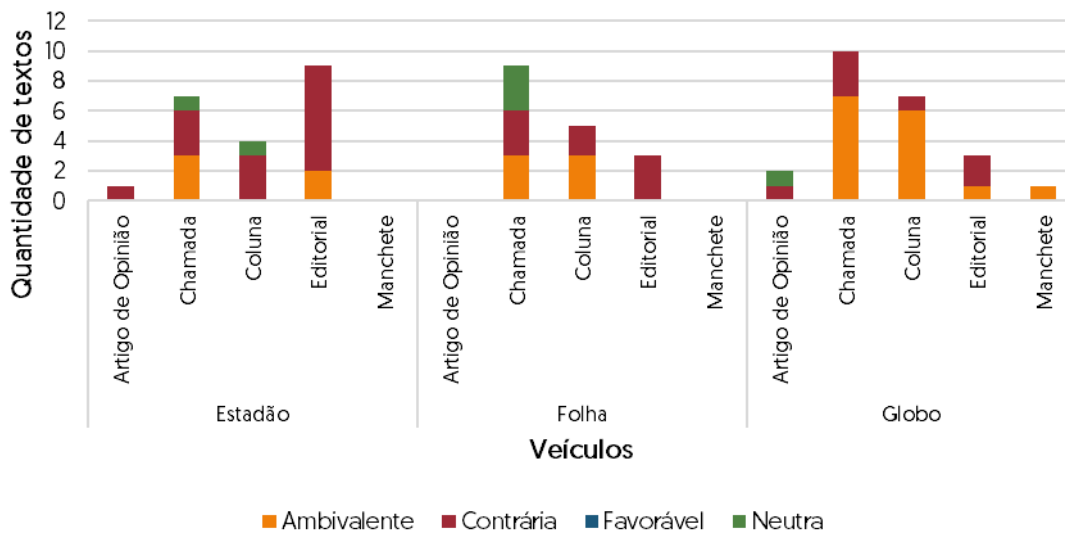
**Gráfico 4. Cobertura do Presidente Lula por jornal**



Em julho, o Estadão continua como o periódico mais negativo, com IV de -1,20, seguido pela Folha, com - 0,86, e O Globo, com -0,85. O IV total de julho até o momento é - 0,97.

<sup>3</sup> Neste gráfico, vemos mais claramente o posicionamento dos jornais, em seus editoriais e na seção de opinião, por meio de colunistas e artigos de convidados.

**Gráfico 5. Cobertura do Presidente Lula por tipo de texto**



Esta semana, o Estadão citou Lula negativamente em 7 editoriais. Já o Globo dividiu suas críticas ao presidente entre chamadas e editoriais. Na Folha, o destaque desfavorável foi distribuído nas chamadas de capa, editoriais e colunas.

Em resumo, a análise dos textos temáticos dos jornais brasileiros sobre o governo Lula revela uma abordagem predominantemente crítica, com destaque para o Estadão, que apresenta a maior proporção de textos desfavoráveis ao governo.

A cobertura reflete uma diminuição do tom geral desfavorável ao Governo Federal, embora ainda prevaleçam críticas substanciais nos editoriais e chamadas de capa, especialmente no Estadão e na Folha.

A análise dos enquadramentos nos permite observar que são quase todos desfavoráveis ao governo e a Lula, que são responsabilizados inclusive pelo destino das emendas parlamentares e pelos desmandos de governadores. No âmbito da política externa, Lula é sempre acusado de não se alinhar com a posição do Departamento de Estado dos EUA, ainda que isso não seja dito explicitamente, uma posição que de fato inviabiliza o papel de liderança regional ao qual o presidente inspira.

## **DONI**

O De Olho Na Imprensa! (DONI) é um relatório semanal produzido pela equipe do [Manchetômetro](#), que é um projeto do Laboratório de Estudos da Mídia e Esfera Pública (LEMEP), do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP), da UERJ.

Utilizamos as metodologias da Análise de Valências e Análise de Enquadramentos para avaliar o posicionamento dos jornais.

## **Produção**

# **Manchetômetro**

## **Apoio**

